

## OCORRÊNCIA DA PODRIDÃO DO EXTREMO CALICINAR DAS MAÇÃS

Rosa Maria Valdebenito Sanhueza

Eng Agr. Dra em Fitopatologia

Centro de Pesquisa Proterra- CPPro

rosamaria@proterra.agr.br

Em alguns anos as doenças conhecidas pela sua importância secundária, podem causar perdas importantes para alguns produtores. Isso ocorreu no passado com a podridão do extremo calicinar das maçãs, em pomares de Ontario, Nova Iorque e Michigan a que causou entre 15 a 20% de perdas nas cvs. McIntosh, Cortland, Paulared, Rome Beauty, Delicious, Honeycrisp, Milton e Macoun.

Na região Sul do Brasil surgiu também esta doença no ciclo corrente em alguns pomares e se desenvolveu com maior frequência na cv. Eva. Estudos feitos na Proterra comprovaram a associação dos sintomas com a presença de *Botrytis cinerea*.

Os sintomas aparecem como uma pequena mancha marrom cinzenta no extremo calicinar, entre os restos florais dos frutos em desenvolvimento a que, geralmente, surge depois de 30 a 40 dias da queda de pétalas. A lesão pode avançar ao redor do cálice e os tecidos próximos ficam menos firmes e levemente deprimidos. Com frequência um halo avermelhado se desenvolve próximo ao setor afetado. (Fig. 1) o que distingue frutos saudáveis dos doentes.



Figura 1. Frutos da cv. Eva em desenvolvimento colonizados no extremo calicinar por *Botrytis cinerea*

A doença pode ser causada pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum* ou pelo *Botrytis cinerea* e pode infectar quando durante a floração ocorrem períodos úmidos de pelo menos 10 dias com temperatura baixa (11 a 20°C). Após a colonização das sépalas o patógeno pode infectar o fruto causando uma podridão amarelada a marrom e superficial que pode ser seca ou úmida (Figura 2). Para controle recomenda-se manter as invasoras baixas e eliminar os frutos retirando-os do pomar para não estabelecer o patógeno. Sob condições de umidade o patógeno esporula e forma conídios nas sépalas infectadas (Fig. 3)

Não há recomendações de controle químico específico para esta doença, pois se sabe que a maioria dos tratamentos feitos para o controle da sarna da macieira devem controlar o patógeno.



Fig. 2. Lesão interna da podridão do extremo carpelar na cv. Eva

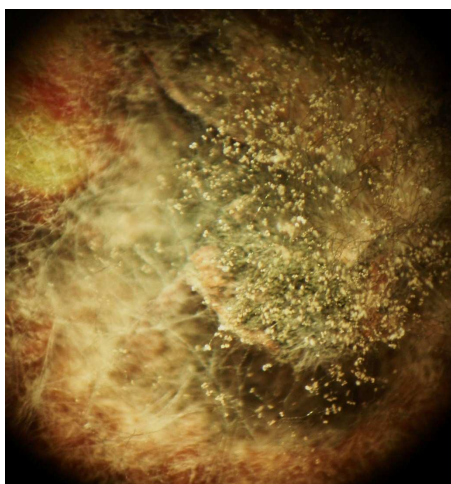


Fig. 3. Esporulação de *Botrytis cinerea* nas maçãs com a podridão do extremo carpelar na cv. Eva.